

Segmento: PUCRS

20/05/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Chico César canta em live promovida pelo Instituto de Cultura da Pucrs

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2020/05/739799-chico-cesar-canta-em-live-promovida-pelo-instituto-de-cultura-da-pucrs.html

Nesta quinta-feira (21), o Instituto de Cultura da Pucrs promove um show on-line com o cantor paraibano Chico César, em seu perfil no Instagram, a partir das 21h. A série de lives No meu canto, promovida pela instituição, convida artistas de todos os cantos do Brasil para realizarem apresentações diretamente de suas casas. Compositor, escritor e cantor, Chico César é autor de muitos sucessos consagrados pelo público, como Mama África e À primeira vista. Várias composições suas foram gravadas por grandes intérpretes como Maria Bethânia, Gal Costa e Zeca Baleiro. Com nove álbuns lançados, seu disco mais recente, O amor é um ato revolucionário (2019), celebra a linha principal de seus trabalhos: o amor e o afeto por meio da poesia - ao mesmo tempo em que levanta a bandeira da luta pela liberdade em faixas como Eu quero quebrar e Pedrada. Em um de seus últimos trabalhos antes da pandemia, Chico compôs 32 músicas para o musical A hora da estrela ou O canto de Macabéa, adaptação do livro de Clarice Lispector A hora da estrela, perto do centenário de aniversário da escritora. Porém, por conta das medidas de distanciamento social adotadas após a disseminação da Covid-19, o espetáculo foi paralisado. "Eu tentei buscar música naquele texto árido. Eu comparo o texto de Clarice, a estrutura dela em prosa, com a aridez do texto poético de João Cabral (de Melo Neto). Às vezes, parece que não tem música, mas esse é o desafio. Tem uma música ali. Então eu basicamente musiquei o texto dela." "Nós temos tantas perguntas, ou temos até muitas mais do que os outros", responde Chico ao ser questionado sobre a importância do trabalho dos artistas em momentos de dificuldade, como a atual pandemia. "Nós somos trabalhadores, como são os outros; no caso, trabalhadores do intelecto, da sensibilidade. Mas não é nada mais que isso. Estamos passando pelas mesmas dificuldades, não temos respostas", reflete. Aos 56 anos e um quarto de século depois do lançamento de seu primeiro álbum, sua música continua reverberando as notas mais tropicalistas da música popular brasileira. "Provavelmente, nós do setor cultural seremos os últimos a voltar. O importante agora é que todo mundo permaneça em casa. A função do músico é estar vivo, fazer sua música, criar, tentar sobreviver, atravessar esse túnel junto com a sociedade, eu creio que é isso", declara Chico.